

# A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

32 TYPGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 32

ANNO XVI

DESTERRO - Sábado, 13 de Dezembro de 1884

N. 330

## EXPEDIENTE

### PUBLICAÇÃO DIARIA

Número avulso 40 réis

#### ASSIGNATURAS

##### CAPITAL

Semestre . . . . . 5\$000  
PELO CORREIO . . . . . 6\$000

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o fim do mes.

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Contratam-se publicações de annuncios pelos mais modicos precos.

#### AVISO

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Notícias importantes—até ás 6 horas.

## SEÇÃO OFICIAL

### GOVERNO DA PROVÍNCIA

Administração do Exm. Sr. Dr. José Lusso da Cunha Paranaguá

EXTRATO DO EXPEDIENTE DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1884

Acto.—Nomeando uma comissão composta dos cidadãos abaixo mencionados, residentes n'esta capital, afim de agenciar os products industriaes e agrícolas, destinados á Exposição Universal de Antuerpia, e de dirigir os trabalhos da Exposição Provincial, que deverá abrir-se n'esta capital no dia 1º de Março proximo futuro.

Comissão Directora da Exposição Provincial:

Alexandre Francisco d'Oliveira Margarida.

Tenente coronel André Wendenhausen.

Candido Melchiades de Souza, Commandador Estevão Manoel Brocardo.

Tenente coronel Francisco da Silva Ramos Junior.

Fernando Hackratt Junior.

Capitão tenente Francisco de Paula Senna Pereira da Costa.

João Francisco das Oliveiras, Conego Joaquim Eloy de Medeiros.

Joaquim de Souza Lobo.

José Ramos da Silva Junior.

Julio Melchior Trompowsky.

Manoel José d'Oliveira.

Manoel Moreira da Silva.

Martinho José Callado e Silva.

Pedro Caetano Martins da Costa.

Coronel Virgilio José Vilella.

A' thesouraria de lazenda, n. 558.—Remettendo copia do aviso circular do ministerio da marinha, exigindo a demonstração dos descontos realizados nos vencimentos das praças para o asilo de Invalidos.

A mesma, n. 659.—Comunicando que relevou da multa de 100\$000 rs. que lhe foi imposta pelo administrador da meza de rendas da Laguna, a Joaquim Luiz de Bittencourt, por ter deixado de dar a matricula a ingenua de nome Januaria.

A mesma, n. 660.—Mandando pagar a Antonio Joaquim da Silva Simas a quantia de 25\$000 rs. importancia de um pão de bandeira e competente driga que forneceu para a fortaleza de Santa Cruz.

Ao dr. chefe de polícia, n. 191.—Declarando que expediu-se a necessaria ordem no sentido de ser paga a conta que acompanhou o officio de s. s. sob n. 321.

Ao thesouro provincial, n. 349.—Mandando pagar a Martinho José Callado e Silva a quantia de 30\$000 rs. proveniente da impressão de 100 exemplares do regulamento da companhia de polícia.

Ao mesmo, n. 350.—Comunicando que, n'esta data, o comandante da companhia de polícia, Manoel Joaquim de Almeida Coelho, passou, por doente, o commando da mesma companhia ao oficial mais graduado, tenente Belisario Bertho da Silveira.

Accusou-se o officio do referido comandante.

Circular ás camaras municipaes e a diversos—Um dos meios de atrair inmigrantes, livres ou contractados para o nosso paiz, é mostrar ao estrangeiro que aqui encontrarão elles, além da fertilidade do nosso solo e da variedade da produção, facilida-

de de cultivarem as mesmas plantas e colherem os mesmos fructos, que nos paizes em que se acham.

N'este intuito acaba de ordenar-me o Governo Imperial que, por meio de nuna commissão nomeada entre os cidadãos patriotas residentes n'esta província, promova una exposição, em que, a par dos productos do paiz, comparem os similares de outros paizes, aqui cultivados.

Com unia esses elementos contra o Governo Imperial, especialmente n'queellas províncias, como a de Santa Catharina, para onde tem-se dirigido a corrente de immigração estrangeira, que o Brasil poderá apresentar-se na Exposição Universal de Antuerpia, marcada para Maio do anno vindouro.

De conformidade, pois, com as instruções do Governo resolvi designar, por acto desta data, o dia 1º de Março proximo futuro para a abertura da Exposição Provincial, e, tendo nomeado para dirigir tão importante trabalho uma comissão composta dos cidadãos..., residentes n'esta capital, dirijo-me á camara municipal de... certo de que envidará todos os esforços, afim de que os productos do município sejam vantajosamente representados na Exposição Provincial e na Universal de Antuerpia.

Aos productos, que concorrem á exposição, enviados para esta capital, quer directamente pelos particulares, quer por intermedio d'essa camara municipal, deve acompanhar uma indicação contendo o nome do expiator, do município e da freguesia em que são fabricados os productos, o preço e a quantidade produzida e exportada annualmente, a designação do processo empregado na fabricação, e dos logares para que dirige-se a exportação, o desenvolvimento da industria, em summa todos os esclarecimentos que possam concorrer para vulgarizar o conhecimento do producto.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1884

Antonio Ghezzi, pede comprar ao Estado um lote urbano sob n. 12, na linha Alto Braco, no distrito de Nova Trento.—Informe o Engenheiro Joaquim Rodrigues Antunes.

Alberto Klabunde, (referido em 21 de Novembro ultimo)—Informe o juiz comissário de Itajahy e Blumenau.

Hermann Hadlich, (referido em 1º de Setembro ultimo)—Informe a thesouraria de fazenda.

Joaquim Luiz de Bittencourt, (referido em 22 de Novembro ultimo)—Relevo o supplicante da multa, de conformidade com as informações.

Marco Weiss, pede preferencia na compra ao Estado do lote n. 14, no distrito «Mulda, na ex-colonia Blumenau.—Informe a camara municipal de Blumenau.

Pedro Jacob Heil, em satisfação ao despacho de 13 de Junho ultimo, exarado no requerimento no qual pede que se lhe passe titulo definitivo dos lotes de terras ns. 28, 17 e 18 que o supplicante posse no Gaspar, da ex-colonia Brusque, sobre cujo requerimento exige a contadaria da thesouraria de fazenda em sua informação, que o supplicante entre para os cofres publicos com a quantia de 1:410\$000 rs., importancia dos mesmos lotes de terras, vem o supplicante reclamar contra semelhante exigencia por nada dever ao Estado, como prova com o documento junto.—Junte os titulos provisionarios.

Viúva Leopoldo Adam, pede que se lhe mande passar o titulo definitivo do lote de terras n. 16, no Bairo Braco no distrito de Nova Trento.—Depois de satisfeito o despacho de 28 de Fevereiro ultimo, passe-se titulo definitivo.

## CAMARA MUNICIPAL

A Camara Municipal d'esta Capital faz publico, que sendo esperados n'esta capital, na tarde de 16 ou na manhã de 17 do corrente mes, S. S. A. A. Imperiais os Senhores Conde e Gralha d'Eus, couvão a todos os seus municipios para illuminarem as frontes de seus predios durante as tres primeiras noites da estada de S. S. A. A. nesta capital.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 10 de Dezembro de 1884.—O presidente da Camara, Joaquim de Souza Lobo.—O secretario, Domingos G. da S. Peixoto

## Communicado

CUSTE O QUE CUSTAR  
(Continuação)

Bem dizia Buffon que o estylo é o homem!

E, na verdade, o estylo do «manifesto de contradicções manifestas» é o reflexo do espirito do politico—volatil: as oscilações da sua maroma reflectem-se nas on-

dulações da contraditoria poça do político-liberal-conservador-republicano-germanico-italiano do novo Jano, que mostrou a face branca votando com o governo (e pregaria o prego seu estopa?...), ao mesmo passo que mostrou a face negra revolvendo na mente tenebrosas machinâncias contra esse mesmo governo que apoiava ! ! !...

O pedantismo e a vaidade desse novo Narciso também se retratam nos escritos do celebre autor do «manifesto de contradições manifestas»; vocabulos catados do dicionário, empêmatos descabidos, como o—cidadãozinhos—, perissologias intoleráveis, como a —inesperada surpresa— e outras quejandas phrases arrancadas pelos cabellos, dignas de quem quer ser genio à torça!

Contente-se o louro fidalgo com o seu «louro prestígio»; resigne-se esse pavão, lembrando-se daquele hubul de Phedro, que nos ensina que nem todos os preveitos cabem no sacco.

Terra fecunda de minas de ouro não o é de urvoredo gentil nem de seáns, como bem o diz o eruditíssimo Souza de Macedo.

Ou é pavão o sr. Taunay, ou é rouxinol; no primeiro caso, olhe para os pés; no segundo, reflete na sua pequenez.

Ou é um peralvillo impto vaidoso, um peralta muito louro e muito vâo, como o lucente metal que o donra; ou é um sabio, um orador egregio, um pensador profundo, um músico semelhante ao padre José Mauricio, um poeta como Victor Hugo, um pintor como Victor Meirelles!

Fique sabendo o fidalgote que não ha sabedoria sem modestia, não ha erudição profunda nem conhecimentos sólidos sem com-

pulsar os livros com «mão diurna e nocturna», sem igualmente meditar e meditar muito!

Lembre-se o fidalgote afrancesado do que diz Fenelon:

«Un jeune homme qui se pare comme une femme est indigne de la sagesse et de la gloire!»

Um manesco adumbrado e vaidoso, como o Narciso da fabula, certo que não é digno da sabedoria e da glória!

## SEÇÃO GERAL

S. A. o Sr. Conde d'Eu deve chegar a Blumenau no dia 15 voltar no dia 16 para estar n'esta capital a 17 de manhã, segundo consta por telegramma recebido de Joinville a ultima hora.

Vai ser agradando com a comenda de Aviz o sr. Barão de Tiffé.

Foi conduzido para o hospício de Pedro II o sr. capitão tenente da armada Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro:

O ministerio da marinha autorizou a saída da canhoneira «Bracançot», para tomar longitudes nas costas desta província.

Constava a «Pôrto Nova» que, pelo projecto da reforma da Escola de Marinha, o curso da mesma Escola será de 6 annos, constando das matérias que hoje fazem o 1º anno.

### ADDITION

Não tenho dito, por motivo justo, quanto o hontem, no Instituto Litterario, o professor Wenceslao Bueno do Gouvêa, nomeado examinador do concurso de portuguez, foi este adiado por s. ex. o sr. dr. presidente da província, para o dia 15 do corrente.

### O DIA DE HONTEM

Logo pela manhã, foguetes, musica, bandeiras, aglomeração de povo no cais...

Chegaram os ars. commandador Hugo Wilton e José Carlos do Carvalho.

O Despertador, cujo director bebe os annos por vestir opa nas festas da igreja, lamentava não haver Te Deum à chegada do SS. AA.

Os motivos dessa falta, disia o condescendente collega, são a pouca vontade e a crença do dinheiro.

Porem mais abaixo, para enraiar, acentava que não eram estes os verdadeiros motivos porque faltaria o Te Deum, e sim porque havia outro e era ondado pegava o carro.

Entenda-se...

O Conselheiro... esse sahio-se com uma patrula que é tudo menos paradia. Patrular assim...

Nó mescla de algum tonante quo, não querendo dar-se no trabalho de parodiar talvez por não saber o fazer, omitiu o quo era de outro.

Tenha mão, seu birbante, tenha mão.

Pague as custas, Sr. Januario, pois foi condenado nellas.

Da «Gazeta de Notícias» extrabiemos os seguintes

### TELEGRAMMAS

Pariz, 3 de dezembro.

A camara dos deputados votou uma disposição de lei sobre o modo de eleição do senado, que pede a eleição dos senadores pelo sufrágio universal. A camara assim procedendo foi de encontro à opinião do ministerio, que não queria que esse artigo passasse.

New-York, 3 de dezembro.

Foi nomeado ministro dos negócios estrangeiros, no Mexico, o Sr. Mariscal

Berlim, 4 de dezembro.

Não obstante a oposição que a isso fazia o príncipe de Bismarck, o Reichstag votou a revogação das leis que autorizavam o desterro das pessoas do clero, em virtude de decisões tomadas pelas autoridades eclesiásticas.

Pariz, 4 de dezembro.

Foram eleitos membros da Academia francesa os Srs. Duruy, Bertrand e Halevy.

Londres, 5 de dezembro.

A camara dos comuns aprovou a lei de redistribuição eleitoral em 2ª discussão.

Relação das alumnas aprovadas na 1ª escola pública do sexo feminino no 1º Distrito da Capital.

### I. CLASSE

#### APPROVADO COM DISTINÇÃO

D. Anna Nicelich.

#### APPROVADO PLERAMENTE

D. Virginia Alves Eloy.

D. Uraina Barbosa.

D. Rosalina Caetana de Souza.

D. Adelina Alves Eloy.

Não comparecendo um.

O Delegado Litterario, Manuel Henrique de Sousa, Professor, Felicidade Lydia Ferreira e Silva, Wen-

## FOLHETIM

44

## FANNY

### ESTUDO

POR

HENNESTO FEYDEAU

ROMANCE TRANSLADO PARA PORTUGUÉS, DA DECIMA OITAVA EDIÇÃO PARIS

CAMILLO CASTELLO-BRANCO

LIX

Não dava um passo sem sua aprovação; não comprava livros ou gravatas que ella não elegesse. O numero dos meus amigos fixou-se-lhe. Desprezei tres, porque tinham nomes que não agradavam a Fanny. Tudo isto me parecia delicioso. Viver sem ella é que eu não podia por mais que fizesse. Estava enfeitiçado.

LX

Mas o meu cinque, esse não estava

morto, nem se quer intorpecido: apenas tinha variado um pouco de objecto. Desde que o marido estava ausente, já não podia sofrer por causa de uma partilha que não existia; mas os menores sentimentos que Fanny me deixava adivinhar, inquietavam-me. Afôr os filhos, e ainda que ella via ás escondidas, eu não lhe consentia amar ninguém. Fanny sorria, encolhendo os bordões. Deste modo nos tyrranisavamos mutuamente.

Um dia, quando eu lhe tirava o corpete, uma carta grande e quadrada—que lhe fôrã entregue quando saia de sua casa—escorregou-lhe do peito e caiu aos meus pés. Levei-a. Tinha o sôlo de Londres. Encarei Fanny, que, pallida, estendeu a mão tremula, a tomai-a.

«Teu marido escreve-te?» disse-lhe eu, entregando-lh-a.

—Que perguntas!—disse ella.

—Escreve-te regularmente?—sujuntei eu, depois dum momento de silencio, durante o qual eu sentia as garras do meu antigo furor atassar-me o espírito.

—Pois então!... disse ella—todas

as semanas.

«Porque te escreve elle?... Separados por tão violenta discussão, parecia que os corações deviam separar-se para sempre.

Fanny olhou-me com o espanto e ficou pensativa. Mas, como eu era perita resposta, replicou:

—Espantaste sempre as mais singolas coisas! Não é natural que meu marido me diga dos seus negócios, e me falle dos seus filhos?

—E' justo!... Eu não tinha pensado n'isso—murmurei eu.

Fallou-se de muitas coisas; mas, a sós comigo, reflexionei immenso. «Responde às cartas do teu marido?»

Fanny fez-se livida, hesitou, e deu sinais de impaciencia. Depois entrou num ar de indiferença, respondendo:

—Escrevo-lhe raras vezes.

—Sim? e, diz-me em que lhe escreves?

—Não sei. Escrevo-lhe friamente. Fala-se de negócios. Isto não te interessa nada.

—Fiquei um tanto enleado; mas não pude reprimir-me.

—Como é que nunca tiveste a idéa

de mostrar-me as cartas de teu marido?

Roger! Roger! exclamou sorrindo contrafeita—eu creio que está louco! Uma mulher pode por ventura confiar a alguém, e principalmente aquela que ama, o segredo dos negócios de seu marido?

—Também é verdade—murmurei eu.

Fanny quis logo aproveitar a vantagem que obtivera.

—Feliz seria eu, disse ella, poder demonstrar-lhe essas cartas que te dão tanto que pensar. Provar-te-iam que é uma semi-ráza recuar alguma coisa. Sabe, pois, espírito desconfiado, que não se pode viver em menos tempo do que eu vivo com meu marido.

—De certo!... Como podias suspeitar o contrario depois que te confiei as minhas amarguras?

—Dantes, tambem me confiavas o segredo dos negócios domésticos: não esqueças isto, Fanny.

—Oh! hoje é muito discreta.

—Porque?

—Porque... cá me entendo.



